

PMS
BIM
Tribuna da Bahia
Data 24/05/2007
Caderno Salvador 11
Seção
Assunto
História (Fonte N. S. da Graça)

Fonte histórica na Graça será recuperada pela prefeitura

Uma das histórias mais bonitas de amor acontecidas em Salvador ainda guarda registro. Em um agradável jardim do bairro da Graça é possível lavar as mãos e o rosto na fonte, onde, no século XVI, havia um córrego em cujas águas se banhava a índia Catarina Paraguaçu, esposa de Diogo Álvares, o Caramuru. Esquecida pelos poderes públicos, a atual administração municipal, através da Companhia de Desenvolvimento Urbano de Salvador (Desal), Fundação Gregório de Mattos (FGM) e a Superintendência de Parques e Jardins (SPJ), projeta inaugurar no local, até julho, a Praça Catarina Paraguaçu, recuperando, ao mesmo tempo, a fonte Nossa Senhora da Graça.

A ação do governo municipal atende a uma reivindicação dos moradores da Graça, que desejam ter um registro do passado e garantir a sua

segurança. "A fonte, que antes se chamava Catarina Paraguaçu, é um monumento histórico que estava esquecido pelas autoridades. A gente já tinha pedido à gestão anterior para recuperar o local, que estava tendo uso indevido, e servia de abrigo para marginais, e só agora estamos sendo atendidos", comentou o presidente da Associação dos Moradores da Graça, Flávio de Paula.

Para a reforma da futura praça foram feitos pavimentação, colocação de 12 bancos, assentamento de meio-fio, rampa para deficientes, revestimento cerâmico para a fonte, restauração do painel (pela FGM), iluminação e pintura. A obra foi orçada em R\$ 49 mil. A Desal tem no local cerca de dez trabalhadores, entre encarregados de obra, pedreiros, serventes, ajudantes e engenheiro.

Uma equipe de SPJ cui-

dará do aspecto paisagístico.

"Esta é mais uma área que está sendo criada para o entretenimento dos moradores da Graça e que recupera a história", disse a gerente de Obras da Desal, Cecília Costa. "As duas principais importâncias da reforma da praça, que ainda não foi batizada oficialmente, são a recuperação de um monumento histórico e a segurança", observou Flávio de Paula.

Catarina Paraguaçu, ao lado de Caramuru, forma a primeira família brasileira documentada. Índia, filha de um cacique tupinambá, ela foi batizada em 1528, em Saint-Malo (França), com o nome cristão de "Katherine du Brésil" (Catarina do Brasil), tendo como madrinha Catherine des Granches, esposa do capitão Jacques Cartier, o descobridor do Canadá, tornando-se, então, esposa de Diogo Álvares.